

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP
Jhulyann da Costa Campos - UNEDUVALE-
jhulyann.campos@ead.eduvaleavare.com.br

Juliana Cristina Moreira- UNEDUVALE-
juliana.moreira@avare.sp.gov.br

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPسيا E
ECLÂMPسيا: REDUZINDO A MORTALIDADE MATERNA.**

Área: Ciências da Saúde.

RESUMO

O projeto em questão apresenta uma abordagem sobre a importância da assistência de enfermagem na prevenção da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا, direcionada às mulheres em período gestacional. A pré-eclâmpسيا está associada à elevação da pressão arterial durante a gestação, configurando-se como um distúrbio hipertensivo que pode gerar sérias complicações quando não tratada, podendo evoluir para eclâmpسيا, síndrome de HELLP e danos orgânicos. A eclâmpسيا, por sua vez, caracteriza-se pela ocorrência de convulsões em gestantes e representa importante fator de risco para mortalidade materna e fetal, quando não identificada e tratada precocemente. O objetivo principal desta pesquisa é evidenciar a assistência de enfermagem como fator determinante na prevenção da mortalidade por pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا em gestantes. O estudo é do tipo descritivo e quantitativo, proposto para analisar a incidência dos casos de pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا registrados em gestantes atendidas na rede de saúde do estado de São Paulo, com faixa etária entre 20 e 30 anos, buscando ressaltar as ações de enfermagem que contribuem para a mitigação dos casos. Os dados serão coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre 2020 e 2024. Após o levantamento, as informações serão analisadas estatisticamente e apresentadas em gráficos e colunas, propiciando melhor compreensão dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Mortalidade materna, Pré-eclâmpسيا, Eclâmpسيا. Gestação; Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período único e especial, caracterizado pela formação e desenvolvimento de um novo ser, acompanhado de mudanças físicas, biológicas e psicológicas na mulher (TAVARES, 2023). Essas alterações demandam atenção integral à saúde materna e fetal, visando prevenir comprometimentos ao bem-estar e à vida de ambos (MACHADO, 2020). Entre as complicações gestacionais, os distúrbios hipertensivos estão entre as principais causas de mortalidade materna e perinatal (KARRAR; MARTINGAN; HONG, 2024), destacando-se a pré-eclâmpsia (PE), que pode gerar desfechos graves para mãe e filho (PERAÇOLI et al., 2019).

A PE é um distúrbio complexo e multissistêmico, associado à hipertensão arterial após 20 semanas de gestação, com ou sem proteinúria, frequentemente acompanhada de alterações na perfusão placentária (POON et al., 2021). Seus sinais incluem edema em mãos, pés e pescoço, podendo evoluir para eclâmpsia, caracterizada por convulsões e risco de morte (MAIA et al., 2024). Nos casos mais graves, há possibilidade de complicações como coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal aguda e hemorragia intracraniana.

A prevalência global varia entre 3% e 10%, sendo responsável por até 25% das mortes maternas em países latino-americanos, além de contribuir significativamente para a mortalidade perinatal (COUTINHO et al., 2023). A prevenção, por meio de educação em saúde e acompanhamento pré-natal qualificado, é a estratégia mais eficaz para reduzir a incidência e as complicações decorrentes (SILVA et al., 2021; GUEVARA-RIOS, 2019).

A assistência de enfermagem constitui elemento essencial para a prevenção da mortalidade materna decorrente da pré-eclâmpsia e eclâmpsia, pois possibilita o acompanhamento contínuo da gestante, a detecção precoce de alterações pressóricas e o encaminhamento oportuno para intervenção médica. Além disso, o enfermeiro atua como mediador de informações, orientando sobre hábitos de vida saudáveis, adesão ao pré-natal e reconhecimento imediato de sinais de alerta. Essa atuação integrada e humanizada, pautada em protocolos assistenciais, contribui para

reduzir complicações graves e melhorar os indicadores de saúde materna e neonatal (GUIMARÃES et al., 2022; SARMENTO et al., 2020).

Assim, o presente estudo busca analisar a ocorrência de óbitos maternos por pré-eclâmpsia e eclâmpsia no estado de São Paulo, enfatizando a importância da assistência de enfermagem na prevenção e no manejo desses agravos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo em andamento, de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da coleta de dados secundários disponíveis na plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objetivo central da pesquisa é analisar a incidência de casos de pré-eclâmpsia em gestantes na faixa etária de 20 a 30 anos.

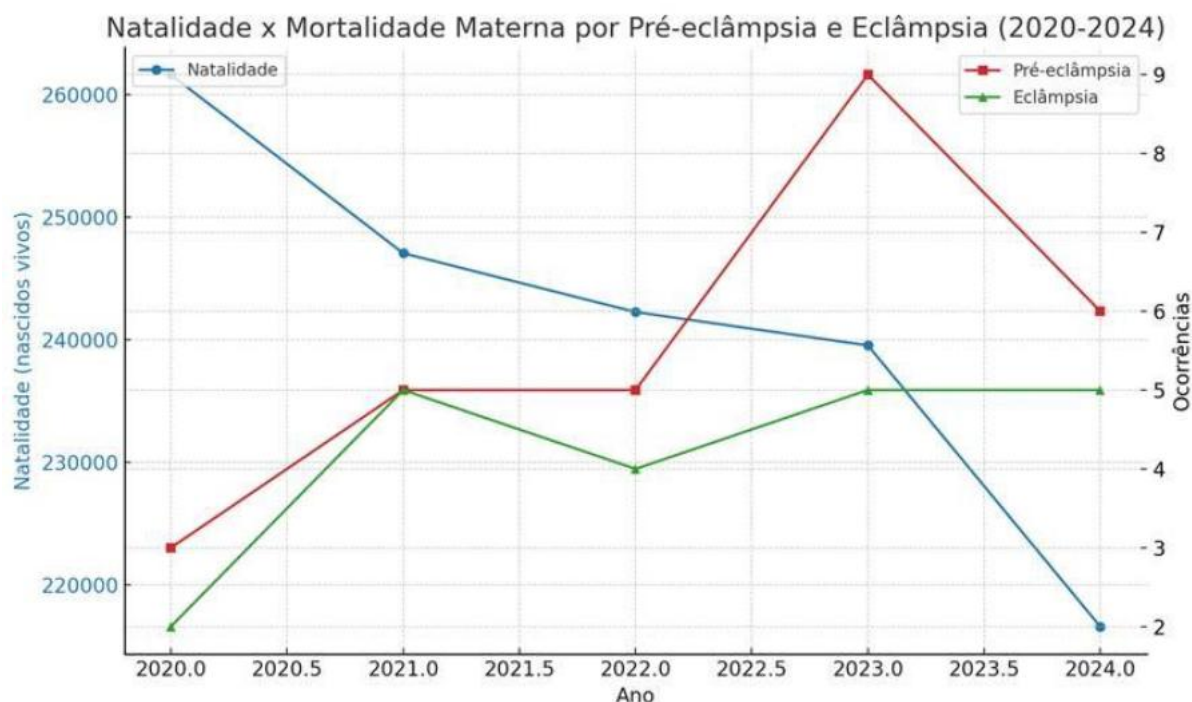
O recorte temporal definido para a investigação compreende o período de 2020 a 2024, considerando exclusivamente mulheres grávidas atendidas em unidades de saúde pública do estado de São Paulo. Os dados coletados serão submetidos a tratamento estatístico, com aplicação de técnicas de análise descritiva, cujos resultados serão organizados e apresentados por meio de tabelas e representações gráficas (gráficos de barras e colunas), a fim de facilitar a interpretação e a discussão dos achados.

Para fundamentação teórica, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores controlados e não controlados as palavras-chave: hipertensão arterial, gestação e enfermeiro, de modo a contemplar publicações pertinentes ao tema investigado.

Por se tratar de uma pesquisa com utilização de dados públicos e secundários, sem qualquer possibilidade de identificação dos indivíduos incluídos no estudo, a investigação dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 01: Natalidade x Mortalidade materna por síndromes hipertensivas gestacionais (2020-2024)



Fonte: Gráfico elaborado pela primeira autora com dados evidenciados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS (2025).

Os resultados obtidos revelaram uma queda progressiva da natalidade no estado de São Paulo entre 2020 e 2024, passando de 261.619 para 216.625 nascidos vivos. Esse cenário acompanha a tendência nacional de redução da fecundidade e pode estar associado a fatores demográficos, socioeconômicos e aos impactos da pandemia de COVID-19, que repercutiram no planejamento familiar e na saúde reprodutiva (SANTOS et al., 2023).

Em 2020, houve maior número de nascidos vivos, contudo registraram-se 3 casos de pré-eclâmpsia e 2 de eclâmpsia. Apesar de relativamente baixos, esses números evidenciam a presença de distúrbios hipertensivos na gestação, servindo como ponto inicial para observar o crescimento e a instabilidade desses indicadores ao longo dos anos.

Observou-se que as ocorrências de pré-eclâmpsia e eclâmpsia não acompanharam a tendência de redução da natalidade. Em 2023, a pré-eclâmpsia apresentou crescimento progressivo, atingindo 9 casos, com discreta queda em 2024 (6 casos). A eclâmpsia, por sua vez, manteve índices relevantes e instáveis, sobretudo entre 2021 e 2023, ambos os anos com 5 casos registrados. Esses dados demonstram que, mesmo diante da redução do número de nascimentos, os agravos hipertensivos na gestação permanecem como causas significativas de morbimortalidade materna e fetal (COUTINHO et al., 2023; KARRAR; MARTINGANO; HONG, 2024).

A persistência desses agravos reforça a importância da assistência de enfermagem no pré-natal, especialmente na identificação precoce de sinais de risco, no controle da pressão arterial e na realização de exames complementares, fundamentais para prevenir a progressão da pré-eclâmpsia para eclâmpsia. Estudos evidenciam que estratégias de monitoramento clínico associadas à educação em saúde são eficazes para reduzir complicações e óbitos evitáveis (MAIA et al., 2024; LIMA et al., 2021).

Evidências recentes reforçam que a enfermagem tem papel central para reduzir complicações por pré-eclâmpsia e eclâmpsia, especialmente no rastreamento precoce, na educação em saúde e na implementação de medidas preventivas, como suplementação de cálcio e ácido acetilsalicílico, conforme diretrizes (BANDEIRA, 2023; MARQUES et al., 2020; FEBRASGO, 2023; BRASIL, 2025). Além disso, estudos de simulação clínica comprovam a eficácia da capacitação de enfermeiros no manejo de situações graves, como pré-eclâmpsia grave no puerpério (SILVA et al., 2021), e no acompanhamento de casos mais complexos, como a síndrome de HELLP (ARDUINI et al., 2024).

Dessa forma, as análises realizadas confirmam que a atuação da enfermagem como mediadora do cuidado integral é determinante para reduzir a mortalidade materno-fetal por distúrbios hipertensivos, fortalecendo o pré-natal como estratégia essencial de prevenção e cuidado humanizado.

CONCLUSÃO

Diante dos achados e das evidências analisadas, conclui-se que os distúrbios hipertensivos gestacionais permanecem como importante causa de morbimortalidade materna e perinatal, mesmo em cenário de redução da natalidade. A pesquisa, ainda em andamento, reforça a necessidade de intensificar a assistência de enfermagem no pré-natal, especialmente no monitoramento da pressão arterial, na detecção precoce de sinais de risco e na educação em saúde. Ressalta-se que o acompanhamento qualificado e humanizado conduzido pelo enfermeiro constitui estratégia essencial para reduzir complicações e óbitos evitáveis, além de fortalecer a integralidade do cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- ARDUINI, P. S. et al. Cuidados de enfermagem a mulheres com síndrome HELLP. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BANDEIRA, S. D. O. Assistência de enfermagem na pré-eclâmpsia. *Diálogos em Saúde*, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/617>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/resolucoes/2016/510.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Em estratégia contra a pré-eclâmpsia, suplementação de cálcio passa a ser universal para gestantes. Brasília, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/em-estrategia-contr-a-pre-eclampsia-suplementacao-de-calcio-passa-a-ser-universal-para-gestantes>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- CARVALHO, C. M. et al. Enfermagem na redução da mortalidade materna: práticas preventivas no pré-natal. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 55-61, 2020.
- COUTINHO, A. R. T. da S. S. et al. Pré-eclâmpsia: uma revisão abrangente sobre etiologia, epidemiologia, fatores de risco, placenta anormal, síndrome materna, diagnóstico e classificação, tratamento, prognóstico e prevenção. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 15661–15676, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61693>. Acesso em: 13 maio 2025.
- DATASUS. TabNet – Nascidos vivos (SINASC). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- DULAY, A. T. Pré-eclâmpsia e eclâmpsia. *Manual MSD*, 2024. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-saude-feminina/complicacoes-da-gravidez/pre-eclampsia-e-eclampsia>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- FEBRASGO. Predição e prevenção da pré-eclâmpsia. *Femina*, v. 51, n. 1, p. 6-13, 2023. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/Femina-01-2023-WEB.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- GUEVARA-RÍOS, E. La preeclampsia: problema de salud pública. *Revista Peruana de Investigación Materno Perinatal*, v. 8, n. 2, p. 7-8, 2019. Disponível em: <https://investigacionmaternoperinatal.inmp.gob.pe/index.php/rpinmp/article/view/147>. Acesso em: 22 maio 2025.

GUIMARÃES, N. O. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das toxemias gravídicas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, ed. 39, p. 1-15, 2022. Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/eventos/simpec/anais/arquivos/2024/papel_do_enfermeiro_na_prevencao_e_manejo.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

LIMA, R. T. et al. A atuação da enfermagem na assistência à gestante: prevenção de riscos e redução da mortalidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 1-7, 2021.

MAIA, G. N. et al. Atualizações e abordagens clínicas da pré-eclâmpsia no âmbito atual. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 3, p. 01-30, 2024.

MACHADO, N. C. B. Pré-eclâmpsia na gravidez sob a ótica das mulheres da região noroeste do Rio Grande do Sul. *Revista O Mundo da Saúde*, 2020. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/pre_eclampsia_sul.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do profissional de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6KThjb7zRf3x4Kcn4>. Acesso em: 22 ago. 2025.

POON, L. C. et al. Best practice advice for second and third trimester risk stratification, monitoring and management of pre-eclampsia. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics*, v. 154, Suppl. 1, p. 3-31, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34327714/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SARMENTO, R. S. et al. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem Brasil*, v. 19, n. 3, p. 261-267, 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4127/pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, M. B. et al. Iniquidades no acesso ao pré-natal e desfechos maternos: desafios contemporâneos. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, p. 203-210, 2023.

SILVA, Q. G. C. et al. Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 61, p. 4930-4941, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1030>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, S. C. N. et al. Desenvolvimento e validação de cenário para simulação clínica no ensino de enfermagem sobre manejo da pré-eclâmpsia grave no puerpério. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

TAVARES, S. C. Atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto humanizado. *Revista Faculdades do Saber*, v. 8, p. 1666–1676, 2023. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/205/149>. Acesso em: 3 maio 2025.

CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR



CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUVALE
Mantida pela Associação Educacional do Vale da Jurumirim
CNPJ n.º 02.330.820/0001-77

CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Declaro que eu, Professor(a) Juliana Cristina Moreira, estou
ciente e de acordo com o conteúdo e a forma do trabalho intitulado "**ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂPSIA E ECLÂPSIA:
REDUZINDO A MORTALIDADE MATERNA**", o qual deverá ser submetido e, se
aprovado, apresentado pelo(a) estudante **Jhulyann da Costa Campos**, no XVIII
Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário UNEDUVALE.

Jaruaí-SP 23/02/2023

Juliana C. Moreira